



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

JOÃO VITOR DONÁ

**A IMPORTÂNCIA DO ADMINISTRADOR PARA O
DESENVOLVIMENTO DO AGRONEGÓCIO NA PEQUENA
PROPRIEDADE RURAL**

Assis/SP

2020



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

JOÃO VITOR DONÁ

**A IMPORTÂNCIA DO ADMINISTRADOR PARA O
DESENVOLVIMENTO DO AGRONEGÓCIO NA PEQUENA
PROPRIEDADE RURAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Administração do Instituto Municipal de
Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação
Educacional do Município de Assis – FEMA, como
requisito parcial à obtenção do Certificado de
Conclusão

Orientando(a): João Vitor Doná

Orientador(a): Marcelo Manfio

**Assis/SP
2020**

FICHA CATALOGRÁFICA

DONÁ, João Vitor

A importância do administrador para desenvolvimento do agronegócio brasileiro / JoãoVitorDoná

Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA – Assis, 2020

25p.

1. Agricultura. 2. Produtor rural. 3. Família

CDD:

Biblioteca da FEMA

**A IMPORTÂNCIA DO ADMINISTRADOR PARA O
DESENVOLVIMENTO DO AGRONEGÓCIO NA PEQUENA
PROPRIEDADE RURAL**

JOÃO VITOR DONÁ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis,
como requisito ao Curso de Graduação analisado
pela seguinte comissão examinadora.

Orientador: Marcelo Manfio.

Analisador: Jairo da Silva

**Assis/SP
2020**

RESUMO

A administração no agronegócio brasileiro tem sido um dos assuntos de maior importância nas propriedades rurais. Porém, a questão é se há administração nas pequenas propriedades rurais e quais formas de obter ajuda. Acreditando que é necessário esse vínculo do administrador nas propriedades rurais para haver planejamento e investimentos. A agricultura 4.0 é o setor em alta, pois envolve alta tecnologia também no campo, e sendo assim pode todo produtor rural e/ ou agricultor aderir às tecnologias lançadas para facilitar a vida no dia a dia no meio do campo. O PRONAF ajuda o produtor rural e/o agricultor em linhas de créditos para melhoria dentro do campo. E o caderno de campo é para inserir o planejamento para não haver gastos desnecessários. Conclui-se que o administrador é essencial para pequenas propriedades rurais.

Palavra- chaves: Produtor rural, Agricultor, Administração.

ABSTRACT

Management in Brazilian agribusiness has been one of the most important issues in rural properties. However, the question is whether there is administration in small farmers and what ways to get help. Believing that it is necessary for the manager to link rural properties to plan and invest. Agriculture 4.0 is the sector in high, because it involves high technology also in the field, and therefore the rural producer and / or farmer adhere to the technologies launched to facilitate daily life in the middle of the field. PRONAF helps rural producers and / or farmers in credit lines for improvement within the field. And the field notebook is to insert the planning so that there are no unnecessary expenses. It is concluded that the administrator is essential for small rural properties.

Keywords: Rural producer, Farmer, Administration.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 O ADMINISTRADOR RURAL	10
3 ALGUNS INSTRUMENTOS DE AUXÍLIO AO ADMINISTRADOR ...	12
3.1 AGRICULTURA 4.0.....	13
3.2 PRONAF	14
3.3 CADERNO DE CAMPO	18
4 CONCLUSÃO.....	24
5 REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo visa à importância do administrador no agronegócio brasileiro. Este profissional é fundamental para desenvolvimento de pequenas propriedades rurais. O administrador na propriedade rural vem ganhando espaço porque a globalização está concedendo este espaço.

Segundo Chiavenato (1997, p. 12): “a palavra administração vem do latim ad (direção para tendência) e ministre (subordinação ou obediência) e significa aquele que realiza uma função abaixo do comando de outrem, isto é, aquele que presta serviço a outro. Como arte e ciência, a administração está presente em todas as empresas e organizações. Os princípios básicos da administração que são aplicados à indústria e ao comércio são também válidos, em termos gerais, para a agricultura”. Administrar é um fenômeno universal em todas as atividades humanas.

Há uma grande resistência por parte do pequeno produtor rural no momento de implantar um modelo de administração planejada e organizada. A vida pessoal do pequeno produtor rural influencia bastante no seu dia a dia, assim causando uma insegurança para desenvolver uma pequena empresa, por isso que é essencial um administrador nos negócios para avaliar o que pode desenvolver ou não. Uma empresa rural se apóia no controle dos recursos globais de forma que administrador alcance seus objetivos com o mínimo de recursos.

É importante que o pequeno produtor adquira um planejamento para seu negócio. O pequeno produtor rural não tem a noção de quanto é importante a administração no seu negócio para que a mesma possa se tornar uma pequena empresa e se posicionar melhor no mercado.

Este estudo pode comprovar que também é preciso ter administração em pequenas propriedades rurais para obter produtividade, qualidade e competitividade. Os administradores precisam de estratégias para manter seus negócios, é preciso orientar o pequeno produtor rural. As regras e diretrizes que foram definidas em amplos termos como estratégia e a atuação da empresa, influencia também. A organização precisa planejar o futuro dela, buscar viabilidade para os negócios e atender as necessidades dos clientes em busca de satisfação e crescimento.

Um dos objetivos é prever os recursos indisponíveis, que é um compromisso que administrador tem que ter para se manter no mercado. Para Cobra (1992) este é apenas o início dentre várias etapas que o administrador utiliza de formas estratégicas em seu negócio, que são: Missão corporativa; Avaliação da competência; Análise de cenário; Avaliação dos recursos organizacionais; Fatores diferenciadores como fonte de vantagens competitivas; Natureza dos mercados e oportunidades estratégicas; Definição de produtos ou serviços e seus objetivos; Avaliação de portfólio de negócios; Projeto Plant Information Management System (PIMS); Formulação de estratégias; Planejamento estratégico de negócios. Com a utilização destes métodos, o administrador rural assim como qualquer outro, conseguirá administrar de uma forma estratégica o seu negócio.

Pode-se afirmar que o administrador é essencial ao ajudar o pequeno produtor rural desenvolver uma pequena empresa, atendendo as necessidades básicas e se adequando a tecnologia.

2 O ADMINISTRADOR RURAL

A Administração da Propriedade Rural é um esforço coletivo dos proprietários que tenta atingir a meta estabelecida, entender qual nível de investimento a ser feito, fazer uma adequada valorização patrimonial e o mais importante, que é o resultado econômico atingido nas atividades envolvidas. Para se ter uma boa administração requer tempo, paciência, conhecimento, disciplina e dedicação ao trabalho. Segundo Cobra, (1992, p.51):

O planejamento estratégico é o processo administrativo de desenvolver e manter a viabilidade entre os objetivos organizacionais e os recursos e as oportunidades de mercado em constante mutação. O alvo do planejamento estratégico é configurar e reconfigurar o negócio da empresa e seus produtos de forma que eles combinem produção de lucros e crescimento.

Uma pesquisa feita com Kleffmann para a revista KLFF mostra que há uma preocupação dos agricultores em profissionalizar cada vez mais a gestão dos negócios. Foi feita uma pesquisa com 679 produtores de milho safrinha do Mato Grosso, Paraná, Mato Grosso do Sul, Goiás e São Paulo. O levantamento foi realizado nos meses de maio e junho e os resultados foram 19% contrataram profissionais com curso superior e, dessa parcela, 85% são agrônomos e 23%, administradores.

Os estados de Mato Grosso e Goiás são os que registram maior concentração de profissionais contratados em campo que representa 53%. As compras de insumos e venda dos produtos, logística e redução de custos são atividades feitas cada vez mais dentro das propriedades. Para Araújo (2010, p.10):

“Os setores “antes da porteira” são compostos basicamente pelos fornecedores de insumos e serviços, como: máquinas, implementos, defensivos, fertilizantes, corretivos, sementes, tecnologia, financiamento. “Dentro da porteira” é o conjunto de atividades desenvolvidas dentro das unidades produtivas agropecuárias, ou produção agropecuária propriamente dita, que envolve preparo e manejo de solos, tratos culturais, irrigação, colheita. Criações e outras. “Após a porteira” refere-se às atividades de armazenamento, beneficiamento, industrialização, embalagem, distribuição,

consome de produtos alimentares, fibras e produtos energéticos provenientes da biomassa.

A necessidade de querer buscar a mudanças, faz com seja necessário ter uma visão sistêmica do agronegócio. A compreensão do agronegócio de forma ampla é indispensável e engloba os setores chamados: “antes da porteira” e “depois da porteira”

3 ALGUNS INSTRUMENTOS DE AUXÍLIO AO ADMINISTRADOR

A administração rural relaciona-se à necessidade de gerenciar um número cada vez maior de atividades, podendo ser desenvolvidas dentro de uma propriedade rural e de suas organizações, ou seja, nas instituições do ambiente que possuem interfaces com a propriedade rural. Segundo Souza et al. (1992, p. 15):

“A administração é uma ciência e também uma arte. Ciência porque possui um referencial teórico próprio, possível de ser tratado pelo método científico; arte porque inclui, na resolução dos problemas que surgem na condução das organizações, habilidade, sensibilidade e intuição. A administração rural é considerada um dos ramos da ciência administrativa”.

O administrador utiliza o planejamento estratégico para evitar o menor número de falhas possíveis. A globalização fez com que o produtor rural se adequasse a tecnologia, e assim seja capaz de propor melhorias. Além de utilizar o PRONAF como linha de crédito o administrador precisa fazer os controles dentro da propriedade rural juntamente com o produtor rural, controlando a produção com ajuda do caderno de campo, fazendo gestão de produtos, estoques, controles de gastos aperfeiçoando a infraestrutura da propriedade e evitando assim gastos desnecessários.

As habilidades conceituais mantêm a visão da organização como um todo e sua relação com ambiente operacional e geral da sua empresa. A eficácia ao alcance dos objetivos gerais é saber identificar as tendências do mercado, e assim agir no momento adequado para comercialização do seu produto ou serviço. Chiavenato (2000, p. 3):

“A habilidade conceitual consiste na capacidade de compreender a complexidade da organização como um todo e o ajustamento do comportamento de suas partes. Essa habilidade permite que a pessoa se comporte de acordo com os objetivos da organização total e não apenas de acordo com os objetivos e as necessidades de seu departamento ou grupo imediato.

O administrador rural precisa tomar boas decisões e colocar em prática as suas habilidades para facilitar seu processo decisório em relação ao “o que”, “como”, “quanto”, “onde” e “quando” produzir, bem como, ao comprar, tomar decisões relacionadas a investimento e venda. Assim, tomando as decisões certas e do jeito certo para alcançar aos seus objetivos e preservar o meio ambiente e sobreviver.

3.1 AGRICULTURA 4.0

Há bastante globalização no mercado, e com isso vêm às tecnologias em novos equipamentos melhorando a qualidade de vida do produtor na roça e conseqüentemente aumento a produtividade, pois atualmente a máquina é capaz de operar praticamente sozinha.

A agricultura, ao longo da história, desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento das civilizações, permitindo que o homem se “fixa-se” em regiões férteis e deixasse sua vida nômade (GEBAUER e PRICE, 1992). O aumento na produção de alimentos permitiu que a população humana crescesse rapidamente ao longo dos anos, atingindo o número de 7,6 bilhões de outubro de 2017 (CLERCQ et al., 2018). Com isso veio o aumento da demanda de alimentos, fazendo com que as pessoas busquem por novas técnicas para multiplicar a produção de alimentos de forma mais sustentável e utilizando uma menor área para plantio (AQEEL-UR-REHMAN, 2017).

A agricultura 4.0 ajudará na redução do consumo de água, fertilizantes e pesticidas aplicadas em campo. Com a tecnologia, é possível utilizar apenas as quantidades mínimas necessárias, aplicadas em áreas específicas. Outras inovações impressão 3D de alimentos, cultivo de carne, modificação genética e agricultura com água do mar ainda estão nos estágios iniciais, mas todos poderiam ser revolucionários na próxima década. Dessa forma, seria possível cultivar alimentos em áreas áridas, viabilizando o uso de recursos abundantes e limpos como é o caso do sol e da água

do mar (CLERCQ et al., 2018). Além da introdução de novas ferramentas e práticas, a verdadeira promessa da Agricultura 4.0 é em termos de aumento da produtividade e reside na capacidade de coletar, usar e trocar dados remotamente. A transformação chave reside na capacidade de coletar mais dados e medição sobre a produção: qualidade do solo, níveis de irrigação, clima, presença de insetos e pragas. Sendo os dados obtidos a partir de sensores implantados em tratores e implementados diretamente no campo e no solo ou com o uso de drones ou imagens de satélite (BONNEAU, et al. 2017).

As novas tendências para agricultura são a produção de alimentos (hidroponia, cultivo de algas), agricultura de precisão, utilização de drones (análise de solo e campo, plantação de sementes), modificação genética e cultura de carne, compartilhamento de alimentos, substituição da biodiversidade. (CLERCQ et al., 2018).

3.2 PRONAF

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) foi criado em 1995 no Brasil. Ele é responsável por financiar projetos individuais ou coletivos, que gerem renda aos agricultores familiares e assentados da reforma agrária. Sendo ainda um dos melhores programas que possui as taxas baixas de juros em financiamento rurais, e menores taxas de inadimplência. O resultado que o PRONAF oferece é uma antiga demanda dos trabalhadores rurais, que pediam uma política agrícola específica para os pequenos produtores. Então 1994, o governo criou o Programa de Valorização da Pequena Produção Rural (PROVAPE). Em 1995, com definição de fonte de recursos e taxa de juros e foco no agricultor familiar surgiu o PRONAF. Mas o programa passou a se consolidar como instrumento efetivo de desenvolvimento no campo e de geração de emprego e renda em 1997. Devido às operações financeiras disponíveis se limitavam ao custeio e passaram também a fazer investimentos.

Segundo Mattei (2005), a criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), em 1995, deve-se, principalmente a uma série de

estudos realizados na década de 1990 com a participação da Organização das Nações Unidas (ONU), e que vieram a embasar o governo brasileiro a executar uma política econômica e social com o foco na agricultura familiar. Schneider et al. afirmaram que (2004, p.21):

"[...] o surgimento do Pronaf representa o reconhecimento e a legitimação do Estado em relação às especificidades de uma nova categoria social - os agricultores familiares - que até então era designada por termos como pequenos produtores, produtores familiares, produtores de baixa renda ou agricultura de subsistência"

A importância do Pronaf também pode ser avaliada pelos recursos alocados para a agricultura familiar, bem como sobre o número de contratos firmados. Segundo dados do MDA (2010), os recursos para custeio e investimento do Programa têm crescido constantemente, o que demonstra a tendência de ele seguir apoiando as ações econômicas e produtivas dos agricultores. Por exemplo, para o Brasil, no período de 2003 a 2010, os recursos cresceram de 2,4 bilhões para 16 bilhões, o número de contratos, de 890 mil para dois milhões por ano, e os valores médios por contrato, de R\$ 2.400,00 para R\$ 7.478,00. Só no Plano Safra 2011/12 se tem a projeção de investir em torno de 15 bilhões para as ações de custeio e investimento e, para o Plano Safra 2012/2013, em torno de 18 bilhões.

Segundo o IBGE (2006), na região Sul do País a agricultura familiar é predominante, com 849.997 estabelecimentos e área de 13.066.591 ha. Essa região também tem o segundo maior contingente de agricultores familiares que acessam o Pronaf, com 19,17%, atrás apenas da região Nordeste, que possui 50,82%. Sozinho, o RS tem 378.546 estabelecimentos familiares em uma área de 6.171.622 ha. Tanto os dados dos recursos aplicados pelo programa na região Sul quanto os da predominância da agricultura familiar justificam a realização de investigações sobre o Pronaf, no sentido de verificar quais os seus efeitos sobre as atividades econômicas e produtivas no meio rural, bem como junto ao público beneficiário. (GAZOLLA, SCHNEIDER, 2013).

Para ter acesso às linhas de créditos do PRONAF, o produtor rural precisa-se enquadrar em alguma destas categorias: Agricultores familiares; Pescadores artesanais (desde que autônomos); Aquicultores que exploram área de até dois hectares de lâmina d'água ou, então, um tanque-rede de até 500 metros cúbicos; Maricultores; Silvicultores que promovam o manejo sustentável de florestas nativas ou exóticas; Extrativistas (exceto garimpeiros e fiscadores); Quilombolas; Indígenas; Assentados da reforma agrária; Beneficiários do Programa Nacional de Crédito Fundiário.

Os requisitos básicos são: Residir na propriedade rural ou em local próximo, se depender das características geográficas da região; Explorar a terra seja como proprietário, posseiro, arrendatário, parceiro ou concessionário do Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA); Ter na própria agricultura familiar a base do trabalho para mantê-la; Ter ao menos 50% da renda familiar bruta vinda da atividade rural seja agropecuário ou não; Ter renda bruta familiar de até R\$ 360 mil nos últimos 12 meses de produção (nesse valor não são considerados os benefícios previdenciários de atividades rurais e proventos vinculados); Ter, no máximo, 4 módulos fiscais para a atividade agrícola ou 6 para a atividade pecuária; Utilizar mão de obra de terceiros apenas com base na sazonalidade da produção (se os empregados forem permanentes, devem ser em número menor do que os integrantes da família).

Atualmente o PRONAF existe varias linhas de créditos. O custeio é destinado ao financiamento das atividades agropecuárias e de beneficiamento ou industrialização e comercialização de produção própria ou de terceiros. Já a linha de credito Mais Alimentos- Investimento é destinado ao financiamento da implantação ou melhorias na infraestrutura de produtos e serviços agropecuários ou não agropecuários. A linha de financiamento de investimentos para agroindústrias inclui infraestrutura que visam o beneficiamento, processamento e a comercialização da produção em geral. O financiamento voltado o Agro ecologia serve para investimentos dos sistemas de produção agroecológico ou orgânicos. O Pronaf Eco é financiamento de investimentos em técnicas que minimizam o impacto da atividade rural ao meio

ambiente. Sistema agro florestais, como exploração extrativista ecologicamente sustentável, plano de manejo florestal, recomposição e manutenção de áreas de preservação podem obter o financiamento pelo Pronaf Floresta. O Pronaf Semiarido destina-se o financiamento de investimentos em projetos de convivência com semi-árido, focados na sustentabilidade dos agroecossistemas, priorizando infraestrutura hídrica e melhorias nas demais infraestruturas. As mulheres vêm ganhando espaço na agricultura sendo assim obtendo uma linha de crédito para elas também. O Pronaf Jovem idealiza mesmo que o Pronaf Mulher oferecendo investimentos de propostas de créditos. Custeio e Comercialização de Agroindústrias Familiares destinado aos agricultores e suas cooperativa ou associações para que financiem as necessidades de custeio. Cota- Parte é utilizada para integralização de cotas- partes dos agricultores familiares filiados a cooperativas ou para capital de giro. Microcrédito Rural destinado a agricultores de mais baixa renda, gerando crédito e cobrindo qualquer demanda que gere renda para a família.

O Pronaf Eco permite aplicações sustentáveis como o financiamento de energia solar. A linha Pronaf Mais Alimentos também permite o financiamento de sistemas de energia solar, porém as taxas e condições da Pronaf Eco são mais atrativas. Para obter o financiamento da energia solar primeiro tem que haver a elaboração do projeto e obter a DAP podendo assim solicitar no Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Banco da Amazônia e também em instituições que sejam credenciadas ao BNDES. Conforme as normas estipuladas pelo BCB, a taxa de juros para o financiamento de projetos de energia solar fotovoltaica rural através da Pronaf Eco é de 2,5% ao ano, com prazo para quitação de até 10 anos e 5 anos de carência. O limite de crédito é de até 165 mil reais e o mesmo solicitante pode requerer um segundo financiamento, desde que tenha efetuado o pagamento de ao menos 3 parcelas do primeiro e apresente o laudo da assistência técnica que ateste a situação de regularidade do empreendimento financiado e capacidade de pagamento. As formas de garantia para se adquirir a linha de crédito irão variar conforme a instituição financeira.

Para obter acesso ao Pronaf o produtor rural deve procurar o sindicato rural ou a empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), como a Emater, para

obtenção da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP). Será liberado o crédito segundo a renda anual do agricultor ou produtor rural e de acordo com a atividade explorada. Para os beneficiários da reforma agrária e do crédito fundiário, o agricultor deve procurar o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) ou a Unidade Técnica Estadual (UTE). O produtor rural ou agricultor não pode haver dívidas no CPF. Já as taxas, juros e pagamentos são definidos anualmente a cada Plano Safra da Agricultura Familiar, divulgado entre os meses de junho e julho.

Para agricultores que não são proprietários diretos da terra ou arrendatários não há impedimentos para solicitar as linhas de créditos do PRONAF. E não há necessidade de reconhecimento do contrato em cartório, basta fazer a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP). Os recursos cedidos pelo PRONAF devem ser destinados à propriedade rural, como: Compra de máquinas agrícolas, Colheitadeiras, Tratores e animais; Implantação de sistemas de irrigação e de armazenagem; Adequação e correção do solo; Recuperação de pastagens; Projetos de melhoria genética; Tecnologia e modernização da estrutura de produção. Os créditos também podem ser utilizados para aquisição de insumos, produção de mudas e sementes, promoção de ração e vacinas para animais e outros tratamentos culturais. E pode integralizar as cotas parte em cooperativas de produção, somente a produção de fumo que não se encaixa no programa de crédito.

3.3 CADERNO DE CAMPO

O caderno de campo é um instrumento para pesquisa científica, contendo informações, observações. Segundo Marques (2016, p.281):

O diário de campo é o instrumento básico de registro de dados do pesquisador; o próprio nome “diário” é inspirado nos primeiros antropólogos que, ao estudarem sociedades longínquas, carregavam consigo um caderno no qual registravam experiências e reflexões a respeito dos grupos sociais estudados. A forma como deve constituir e o que deve conter esse diário são escolhas do pesquisador, que vai construindo esse documento dependendo das problematizações de sua própria pesquisa. Em geral,

recomenda-se que, na primeira página de cada conjunto de observações, coloque-se um cabeçalho contendo as datas das observações, os horários de início e término das observações, as categorias observadas, os locais (sala de aula, sala dos professores, pátio, biblioteca, laboratório).

Observa-se que é uma forma de registro diário com todos os dados e datas feitas pelo pesquisador.

O caderno de campo é uma solução estratégica para o controle das atividades realizadas diariamente no campo. Serve para facilitar a visualização de erros e acertos para uma tomada de decisão mais efetiva, é também fundamental para o aumento do desempenho das atividades agrícolas, como os apontamentos de manejos. Os manejos diários devem ser apontados no caderno de campo para trazer a eficiência no registro das atividades e colabora com a segurança do alimento. Uma gestão da produtividade agrícola eficiente deve se adequar ao tamanho de cada produtor para atender às necessidades específicas de cada propriedade.

Os pilares que apoiam na garantia e na segurança do alimento é uma boa gestão de estoque para insumos agrícolas, monitoramento do período de carência e a rastreabilidade desde a origem, isso independentemente do tamanho da propriedade ou do produto cultivado. Por isso devem estar presentes em qualquer empresa do agronegócio que busque se desenvolver e melhorar continuamente.

A eficiência nos registros dos apontamentos dos manejos é observada pelo Caderno de Campo que vão ajudar no atendimento às principais certificações de qualidade. Os indicadores vão mostrar que os recursos e insumos estão sendo aplicados corretamente no local e na produção adequada e monitorar as variações que podem afetá-la. Isso é essencial para uma boa gestão de produtividade agrícola, independentemente do tipo de cultura.

A CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento) apresentou no seu último balanço realizado em 2014, que uma produção total de 57 milhões de toneladas de hortifrutigranjeiros no Brasil, sendo que 16 milhões de toneladas são comercializadas nestas centrais de abastecimento.

As novas exigências da sociedade e as tecnologias estão expandindo a oferta de FLV (Frutas, Legumes e Verduras), gerando novas possibilidades de negócios, como por exemplo, com o que já ocorre em outros países, soluções automatizadas como o caderno de campo digital, rastreabilidade e controle de qualidade de alimentos.

Os grãos são considerados uma das mais lucrativas culturas, e com isso vem o planejamento para alcançar uma boa produção e apresentam maior grau de complexidade, dependendo de diversos fatores para o seu sucesso. Muitos dos produtores não pensam no planejamento de safra devido à experiência adquirida ao longo do tempo, isso pode haver bastante interferência no sucesso da safra.

Entretanto, quando se fala de planejamento rural ou planejamento estratégico como um todo, deve-se sempre iniciar um ciclo organizando os procedimentos da produção através de diretrizes de trabalho, para avaliar os pontos positivos e negativos no decorrer da produção e a partir de uma análise mais detalhada, iniciar o planejamento do próximo ano, ou no caso, a próxima safra.

As atividades para a produção de frutas, legumes e verduras são altamente criteriosas. O FLV tem um mercado específico e sofre alta influência de fatores que tem relações diretas com a qualidade do produto, o que afeta diretamente o preço final e um mercado.

O produtor deve planejar e gerenciar as suas atividades para obter uma alta produtividade. Inicialmente a visão macro do seu negócio auxilia no reconhecimento de dentro do seu sistema produtivo para alcançar bons lucros. As etapas básicas no cultivo devem ser: Análise de mercado e seleção da cultura para plantio; Uso de variedades selecionadas e adaptadas para época e área de produção; Uso de sementes e mudas certificadas; Adubações e fertilização balanceadas; Irrigação objetiva; Espaçamento adequado entre as plantas; Eficiência no controle de pragas e doenças; Maior controle de plantas invasoras; Uso racional das aplicações de defensivos.

Na modernização dos dias atuais, a agricultura de precisão é a ferramenta apropriada para enfrentar a produção utilizando tecnologia da informação. Este modelo de agricultura tem alta capacidade para aumentar a produtividade agrícola e contribuir também com a redução do impacto sobre o meio ambiente, isso se dá pelo motivo de reduzir os erros humanos, muitas vezes despercebidos pelo produtor. O uso da tecnologia da informação como ferramenta para gerenciamento do campo permite uma série de benefícios, como o uso de ferramentas para produtores rurais, que pode maximizar utilização dos equipamentos e dos insumos de maneira responsável e eficiente.

Novamente o planejamento e o aperfeiçoamento contínuo dos processos contribuem para o aumento da produtividade agrícola e assim conseqüentemente os lucros da propriedade.

A produtividade se torna mais controlada quando sabe quais insumos são utilizados para cada área e produção assim garantindo a entrega de um produto seguro para consumidor final. Uma das medidas primordiais que colaboram com a garantia da segurança do alimento é controlar o período de carência dos defensivos agrícolas aplicados nas culturas. Monitorar as datas de colheita respeitando o período de carência determinado na bula dos defensivos assegura que o LMR (Limite Máximo de Resíduos) será eficaz. Delegar atividades para os colaboradores favorece um maior controle das ações que estão sendo executadas e a garantia de que elas estão sendo realizadas pelo funcionário a responsáveis pela execução. Os limites dos princípios ativos do produto e a dosagem recomendada para cada cultura é essencial. Essas informações são importantes para as principais certificações, como a Global G.A.P, e também colaboram com as Boas Práticas Agrícolas.

No caderno de campo também é possível registrar os defensivos e controlar o estoque desses produtos. Assim na aquisição de insumos consegue controlar a data da compra, validade e lote. Contribui também para agilidade e eficiência de gestão da compra e é uma das exigências da Global G.A.P. A data e validade evita o uso

de produtos vencidos e o registro de lote permite saber quais lotes foram utilizados e para cada aplicação de defensivo.

Toda vez que um apontamento for registrado, o produtor tem acesso as quantidades disponíveis no momento para cada lote de insumo adquirido. Possuir dados sobre os insumos comprados, quantidade disponível e informações sobre sua utilização vão ajudar o produtor a calcular o quanto de material se faz necessário adquirir para atender às necessidades de suas propriedades e culturas.

Para isso, soluções que permitem ver de forma clara como anda seu estoque e quais são aqueles produtos do que mais precisa, vão fornecer dados que auxiliam a gestão de estoque que permita o controle de lotes e validade dos produtos utilizados.

Obtendo um controle de custos das aplicações de defensivos possibilita comparar os gastos programados com os gastos reais de cada ciclo cultural. Obtendo então uma direção em quais áreas e defensivos estão exigindo mais investimento, viabilizando um melhor planejamento dos custos e também dos manejos.

Existem também as notificações de push alertas emitidos através do celular que permitem acompanhar quais são as tarefas agendadas para dia seguinte, servem como lembretes permitindo assim um controle mais efetivo e por quem e quando são feitos os registros dos manejos.

O Caderno de campo é uma solução estratégica utilizada por várias empresas do agronegócio que permite visualizar de forma clara como anda a gestão de estoque e de custos da sua empresa, contribui ainda para a utilização adequada de insumos e equipamentos, bem como maior controle das atividades realizadas no campo. Além de o agricultor ter um ganho na produtividade deixando de fazer anotações no papel.

Para uma boa gestão rural registrar os manejos de campo obtendo garantia de qualidade e segurança dos alimentos e a gestão da produtividade agrícola é o pontapé para processos de uma propriedade. Estas evoluções vão aos poucos aperfeiçoando os processos, estruturando

uma produção controlada e organizada que valoriza o produtor rural e o torna reconhecido como um fornecedor qualificado.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo teve objetivo de mostrar que a administração no agronegócio é importante e quais impactos trazem no dia a dia e quais formas a administração pode ajudar.

A administração deve ser usada como estratégia na gestão da propriedade rural porque é da onde vem o sustento de várias pessoas. Os agricultores devem incluir táticas voltadas aos créditos fornecidos pelo governo como o PRONAF para melhor gestão e eficácia. A falta de planejamento e investimento faz com que a propriedade rural não desenvolva o tanto que poderia.

As táticas realizadas pelo caderno de campo são a base para o sucesso da propriedade rural. Usar como pilar o controle da atividade para maior eficácia e sem perda de produtos, matérias e consumos agrícolas.

Conclui-se ainda que um administrador faça toda diferença também para o pequeno agricultor. Obtendo a função de fazer com que o proprietário tenha uma boa gestão do seu negócio, usando os recursos ao seu alcance com o PRONAF e o caderno de campo. Assim, buscando sempre a evolução e trazendo melhoria ao meio ambiente e sustento a sua família, incluindo a tecnologia na produção da sua agricultura na medida do planejamento estratégico apresentado.

5 REFERÊNCIAS

ANSOFF, H. Igor. **Estratégia Empresarial**; tradução: Antonio Zoratto Sanvicente; revisão técnica: Eduardo Vasconcelho e Jacques Marcovitch. São Paulo, McGrawhill do Brasil, 1997.

ARAÚJO, Luis Augusto. **Planejamento de Propriedades Rurais**. Palhoça. UnisulVirtual.2013.

ARAÚJO. J. Massilon. **Fundamentos de Agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2003.

BlueSol, **PRONAF ECO E A ECONOMIA DA ENERGIA SOLAR NO CAMPO**. Disponível em: <https://blog.bluesol.com.br/pronaf-eco/>. Acesso em: 11 de julho de 2020.

CHAVENATO, I. **Teoria Geral da Administração. Abordagens prescritivas e normativas da administração**. 5. Ed. São Paulo: makron Books, 1997.

Cresol, **TUDO QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE O PRONAF**. Disponível em: <https://blog.cresol.com.br/tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-o-pronaf/>. Acesso em: 04 de julho 2020.

GAZOLLA Marcio, SCHNEIDER Sergio. **Qual "fortalecimento" da agricultura familiar? Uma análise do Pronaf crédito de custeio e investimento no Rio Grande do Sul**. Rev. Econ. Sociol. Rural, vol.51, nº1, Brasília, Jan./Mar, 2013.

Infro Agro, **Propriedade rural exige administração eficiente e profissional**. Disponível em: <https://www.agrisoft.com.br/blog-agrisoft/info-mercado-agropecuaria/propriedade-rural-exige-administracao-eficiente-e-profissional>. Acesso em: 18 de abril de 2020.

J. Massilon. **Fundamentos de Agronegócios**. 3º Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Paripassu **AUMENTE A PRODUTIVIDADE AGRÍCOLA COM O CADERNO DE CAMPO.** Disponível em: <https://www.paripassu.com.br/blog/produtor-rural-ganhe-dinheiro-com-caderno-de-campo/>. Acesso em: 11 de julho de 2020.

Paripassu, **COMO O CADERNO DE CAMPO PODE AJUDAR O AGRONEGÓCIO.** Disponível em: <https://www.paripassu.com.br/blog/caderno-de-campo/>. Acesso em: 11 de julho de 2020.

Rural Centro, **ADMINISTRAÇÃO RURAL: PRODUTORES APOSTAM NA GESTÃO PROFISSIONAL.** Disponível em: <http://ruralcentro.uol.com.br/analises/administracao-rural-produtores-apostam-na-gestao-profissional-3085>. Acesso em: 18 de abril de 2020.